



## Epidemiological profile of suicide cases in elderly people from 2015 to 2019 in Cascavel-Pr

### Perfil epidemiológico dos casos de suicídio em idosos no período de 2015 até 2019 do município de Cascavel-Pr



Angelica Bolzan Streda<sup>1\*</sup>; Ana Paula Sakr Hubie<sup>2</sup>

Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz  
Médica, docente do curso de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Original article

#### ARTICLE INFO

##### Article history:

Received 11 July 2020  
Revised 10 July 2020  
Accepted 30 July 2020  
Available online 2 September 2020  
Blind reviews

##### Keywords:

Suicide  
Aging  
Risk factors

##### Palavras-chave:

Suicídio  
Envelhecimento  
Fatores de Risco

\* Corresponding author at:  
[angelicabolzanstreda@gmail.com](mailto:angelicabolzanstreda@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-7883-8204>

#### ABSTRACT

*The present study aimed to analyze the epidemiological profile of suicide cases in the population over 60 years old in the city of Cascavel-PR from 2015 to 2019. It is understood that the growth of the elderly population brings questions about aging with quality of life and sometimes the feelings of sadness stand out generating depression. The suicidal act in the elderly has several risk factors involved, for example, loneliness, loss of loved ones, feelings of worthlessness, chronic diseases, withdrawal from the professional environment, among others. The study in question made a quantitative, qualitative and descriptive analysis, in a retrograde way, using data from 2015 to 2019 from the database of the Secretariat of Health in the municipality of Cascavel-PR. Information from the compulsory suicide notification forms was used in the age group above 60 years in the proposed period. It appears that, in the elderly population, more deaths occur in males, in married individuals, with low education and the methods used are more lethal, with emphasis on hanging. Therefore, a professional and family support network should be sought in order to avoid such occurrences.*

#### RESUMO

*O presente trabalho teve por objetivo fazer uma análise do perfil epidemiológico dos casos de suicídio na população acima de 60 anos na cidade de Cascavel-PR no período de 2015 até 2019. Entende-se que o crescimento da população idosa traga questionamentos acerca do envelhecimento com qualidade de vida e por vezes os sentimentos de tristeza se sobressaem gerando depressão. O ato suicida em idosos tem diversos fatores de risco envolvidos como, por exemplo, solidão, perda de entes queridos, sentimento de impotência, doenças crônicas, afastamento do meio profissional, entre outros. O estudo em questão fez uma análise quantitativa, qualitativa e descritiva, de forma retrógrada, utilizando dados de 2015 a 2019 com origem do banco de dados da Secretaria de Saúde no município de Cascavel-PR. Foram coletadas informações das fichas de notificação compulsória de suicídios na faixa etária acima de 60 anos no período proposto. Verifica-se que, na população idosa ocorre mais óbitos no sexo masculino, em indivíduos casados, com baixa escolaridade e os métodos utilizados são mais letais, com destaque ao enforcamento. Deve-se, portanto, buscar uma rede de apoio profissional e familiar a fim de evitar tais ocorrências.*

## 1. Introdução

O tema suicídio em idosos tem ganhado relevância em virtude de que a população brasileira está envelhecendo rapidamente. É preciso envelhecer com qualidade de vida, apoio familiar, orgulho pessoal e saúde.

O aumento dos índices de crescimento da população idosa é um dos grandes fenômenos que ocorre em todo mundo e isso gera reflexos culturais e sociais. Estudos mostram que em 2020 o índice atinja cerca de 32 milhões de pessoas idosas e colocará o Brasil na sexta posição no ranking mundial (SOUSA *et al.*, 2014). A estimativa é que no Brasil o crescimento da população com 60 anos ou mais chegue a 59.3% (CAVALCANTE, MINAYO, 2012). A cada ano há um acréscimo de 650 mil indivíduos acima de 60 anos (SOUSA *et al.*, 2014).

O suicídio é reconhecido pela literatura internacional como um grave problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) analisa que até o ano de 2020, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas vão cometer suicídio (LOVISI *et al.*, 2009). Do ponto de vista da sociologia, o suicídio é reconhecido como todo ato de morte resultante de uma ação, positiva ou negativa, realizado pelo próprio paciente que o faz de forma consciente. O suicídio pode ser entendido como um evento auto aniquilante realizado por uma pessoa vulnerável que enfrenta uma dor física ou psicológica insuportável. Logo, é um ato realizado pelo indivíduo, porém tem influências do meio e da sociedade em que está inserido (SOUSA *et al.*, 2014). O ato suicida é um ímpeto pessoal somado de significação social (FIGUEIREDO *et al.*, 2012). Pode ser também encarado como uma manifestação extrema de comunicação quando não encontra meios para resolver a situação. O suicídio se configura como a décima causa de morte na população acima de 65 anos (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

O tema suicídio em idosos envolve complexos fatores e entende-se que seja necessária uma avaliação com base na triangulação teórica de sociologia, antropologia e psicologia. Tais elementos devem se relacionar com os dados e as estatísticas epidemiológicas a fim de estabelecer alguns parâmetros e para que haja mais clareza e dinamicidade no assunto (SOUSA *et al.*, 2014).

A terceira idade traz consigo novos desafios e é importante que todos possam viver o envelhecimento de forma saudável, respeitando as limitações fisiológicas, interagindo positivamente no círculo de amizades e no âmbito familiar (SOUSA *et al.*, 2014). O processo de envelhecimento gera comprometimento cognitivo e estudos apontam que o hipocampo, o cerebelo e o córtex pré-frontal são as áreas do cérebro mais afetadas. Esse declínio cognitivo gera dificuldades com aprendizagem, atenção, memória, vigília, entre outros (MATOS, MOURAO, COELHO, 2016). Somando-se a isso, ocorrem limitações tais como queda do sistema imunológico, enfraquecimento da visão, dificuldade na locomoção e na capacidade motora. Por vezes, os idosos necessitam auxílio inclusive para realizar a própria higiene pessoal (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

Entre os fatores de risco relacionados com o suicídio em idosos as doenças crônicas têm bastante prevalência, pois modificam a perspectiva do idoso e, muitas vezes, transformam o paciente de ativo e saudável em doente e dependente. Da mesma forma, essas patologias têm forte relação com estados depressivos, sendo que um exacerba e precipita o acontecimento do outro (SOUSA *et al.*, 2014).

Estudos apontam que 90% dos indivíduos que cometeram o ato suicida possuem diagnóstico de distúrbio mental, sendo que a maioria corresponde ao estado depressivo (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2017).

Para o idoso, a perda do companheiro, amigos, irmãos ou filhos gera tristeza, isolamento e perda de referência. Em alguns casos foi observado que transtornos de ansiedade e abuso de álcool e drogas também se configuram como fator de risco associado ao suicídio em idosos (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

Outros fatores de risco que foram observados nos idosos dizem respeito à saída do mundo do trabalho, afastamento dos amigos de profissão, solidão, problemas no desempenho sexual e ambientes familiares conflituosos (SOUSA *et al.*, 2014). Destaque-se ainda o sentimento de inutilidade, peso para família, menos valia e continuar vivendo sem dignidade (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

Assim, é importante que o idoso se sinta acolhido e valorizado, evitando uma possível depressão e, ocasionalmente, o suicídio. Por conseguinte, essa pesquisa se justifica, pois busca estudar a epidemiologia, as circunstâncias e os fatores de risco que antecedem o ato suicida na população idosa acima de 60 anos residentes na cidade de Cascavel-PR nos anos de 2015 até 2019.

## 2. Metodologia

O estudo em questão fez uma análise quantitativa, qualitativa e descritiva, de forma retrógrada, utilizando dados de 2015 a 2019 da Secretaria de Saúde do município de Cascavel-PR.

O programa TabWin do DATASUS/Ministério da Saúde foi utilizado para a tabulação dos dados. Foram utilizadas informações das fichas de notificação compulsória de suicídios na faixa etária acima de 60 anos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 e são de origem do banco de dados da Secretaria de Saúde no município de Cascavel-PR.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética pela Plataforma Brasil com aprovação do CAAE 32149320.9.0000.5219. Foi solicitado dispensa do TCLE, pois foram utilizadas apenas informações do banco de dados, além de que não houve contato direto com o paciente. Foi obtida a autorização do local do campo de coleta de dados da Prefeitura Municipal de Cascavel, bem como o Termo de Compromisso para uso de dados em arquivo.

Os resultados foram tabelados em planilha de Excel para a contabilização. Os dados foram coletados nas dependências da Secretaria de Saúde do município de Cascavel na data de 21 de maio de 2020.

## 3. Resultados e discussão

Observando-se a importância do tema, esse estudo fez um levantamento do tema suicídio em idosos na cidade de Cascavel no estado do Paraná. Os fatores analisados foram: sexo, idade, estado civil, escolaridade e a causa básica. Os dados foram obtidos no período de 2015 a 2019. Em todas as relações, a idade inicial analisada foi de 60 anos.

Analisando os dados dos óbitos por suicídio, tem-se que o total entre os anos de 2015 e 2019 foi de 20 casos. Quanto ao perfil epidemiológico dos casos, pode-se considerar que:

Os homens são mais frequentemente afetados (numa variação de 3:1), provavelmente porque se sentem isolados e solitários. As mulheres, por outro lado, apresentam mais

facilidade para socializar e participar de atividades comunitárias e, portanto, se suicidam menos. Nos homens a taxa de suicídio é maior em idosos se comparada aos jovens (CAVALCANTE, MINAYO, 2012) (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014). Analisando os dados da pesquisa em questão, percebe-se que há uma prevalência do sexo masculino, representando 90% dos óbitos, demonstrando, assim, na prática aquilo que a teoria aborda, enquanto que as mulheres somam um total de 10% dos casos.

A abordagem da faixa etária é um componente importante, visto que as taxas mais elevadas de suicídio são observadas em indivíduos acima de 70 anos de idade. Tal dado é encontrado em praticamente todas as regiões do mundo, segundo dados de pesquisas realizadas (PINTO, ASSIS, 2015). Nesse estudo, observa-se que as porcentagens relacionadas aos óbitos por suicídio nas faixas etárias se expressam da seguinte forma: entre 60-69 anos, 40% dos casos; 70-79 anos, 44% dos óbitos; 80-89 anos, 10%; 90 ou mais, 6%.

Fazer uma análise acerca do estado civil do indivíduo que comete o ato suicida é importante, pois, principalmente nos idosos, os estudos mostram que aqueles que perderam os cônjuges têm maior chance de se suicidar (RIOS *et al.*, 2013). Nesse estudo, contrapondo aquilo que a literatura apresenta, 62% dos óbitos ocorreram em pacientes casados, enquanto que 12% dos pacientes eram viúvos, 19% eram solteiros e 7% estavam separados judicialmente. Tal fato promove questionamentos para os esposos (as) e familiares podendo acarretar em distúrbios psicossociais e afetivos. De tal modo, os familiares dos idosos que cometem suicídio são impactados negativamente com tal ato e isso pode provocar consequências a curto, médio e longo prazo. A culpa e os sentimentos de interrogação sem resposta se instalam sobre os familiares. Verifica-se que após o ato suicida os familiares do paciente entrem em conflitos, principalmente quando há questões econômicas envolvidas. Os familiares podem inclusive desenvolver transtornos mentais e psicológicos, afetando a qualidade do sono e a dinâmica social (FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

Sobre a perspectiva da escolaridade nos indivíduos que cometeram suicídio, pode-se analisar que a reserva cognitiva é vista como uma proteção aos efeitos do envelhecimento. Dessa forma, percebe-se o benefício do estudo e da educação, os quais auxiliam no processamento de informações, percepção, memória, raciocínio, entre outros. Idosos com maior grau de escolaridade possuem maior volume de massa branca (camada mais interna do encéfalo, constituída principalmente por fibras nervosas) e massa cinzenta (camada mais externa do encéfalo, formada basicamente por corpos celulares de neurônios), equilibrando os níveis de declínio cognitivo intrínsecos ao envelhecimento. Portanto, pacientes que possuem escolaridade com nível superior são menos afetados pelo declínio cognitivo e isso se reflete em maior eficiência e capacidade neural, representando idosos mais ativos e com melhor domínio na execução de tarefas. Entende-se, então, que são menos afetados pelos anseios internos e se suicidam com menor frequência. (MATOS, MOURAO, COELHO, 2016).

Nesse âmbito, percebe-se que 35% dos pacientes desta pesquisa não haviam informado o grau de ensino, portanto ficou ignorado. Porém, de um modo geral, verifica-se baixa escolaridade com 10% dos indivíduos sem escolaridade, 35% haviam frequentado o ensino fundamental I, 5% haviam escolaridade de nível fundamental II, 15% dos idosos haviam

completado o ensino médio e a inexistência de indivíduos com graduação no ensino superior.

Sobre a causa básica da morte, estudos realizados nos Estados Unidos mostraram que 75% dos idosos que se suicidaram nunca haviam feito uma tentativa anterior (CAVALCANTE, MINAYO, 2012). Dessa forma, pode-se inferir que os idosos utilizam métodos mais letais e se planejam de forma mais concreta para realizar o ato, portanto são mais bem sucedidos e conseguem realizar a ação na primeira tentativa (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014). Os principais meios utilizados são enforcamento - 65% dos homens e 72,7% das mulheres utilizaram esse método -, arma de fogo (20%), envenenamento, queda de altura e carbonização com chamas (CAVALCANTE, MINAYO, 2012).

Nesse contexto, nota-se que na cidade de Cascavel no Estado do Paraná há uma preferência por meios mais letais, sendo que a lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação na própria residência foi o método mais utilizado, representando 65% dos óbitos seguido de: 5% lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão na residência; 5% lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação na fazenda; 5% autointoxicação por exposição intencional a drogas anticonvulsivantes [antiepilépticos] sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos na residência; 5% lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado - rua e estrada; 5% lesão autoprovocada intencionalmente por objeto cortante ou penetrante - rua e estrada; 5% lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada na residência; 5% autointoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas na residência.

Em pesquisas realizadas com os familiares de idosos que cometeram o ato suicida muitos relataram que o paciente havia exteriorizado verbalmente o desejo de antecipar o fim da vida, contrapondo-se assim ao senso comum que defende a ideia de que quem deseja cometer o ato suicida não externa verbalmente tal desejo. A manifestação de ideação suicida foi observada em 60% dos casos. Logo, os familiares devem estar atentos a tais falas e buscar a ajuda necessária. Outros indícios que podem ser observados são mudança de atitude em relação a testamento, declarações e organizar documentos. Isso reflete a vontade de resolver tudo antes da morte (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014) (SOUSA *et al.*, 2014) (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Por conseguinte, o envelhecimento se configura como um processo de múltiplos fatores e as pessoas devem se adaptar ao declínio da capacidade orgânica e funcional. Entretanto, nem para todos os idosos o envelhecimento é encarado de maneira tranquila, podendo, assim, resultar em conflitos e dificuldades. Estados depressivos ou a depressão é a patologia mais comumente analisada nesse perfil populacional (SOUSA *et al.*, 2014) (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). A depressão é um quadro patológico e está relacionada com maior risco de mortalidade e morbidade (FRADE *et al.*, 2015). Dessa forma, a depressão é a patologia que mais se correlaciona com o suicídio e um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) ressaltou que 15% das pessoas com diagnóstico de depressão se suicidaram no ano de 2000 (SOUSA *et al.*, 2014). A depressão deve ser identificada e tratada de maneira eficaz em prol de preservar a saúde mental

dos idosos e evitar os óbitos por suicídio relacionados a essa patologia.

Para o enfretamento da ideação suicida pode-se buscar recursos como o apoio religioso que se configura de maneira fundamental para a superação dos pensamentos negativos. Somando-se a isso, o apoio social e familiar também é reconhecido como de extrema importância, bem como a empatia, a compreensão e o suporte emocional (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

A mídia tem papel importante nesse contexto e pode auxiliar a sensibilizar a população que o suicídio é uma patologia que pode ser prevenida, bem como se enquadra em um problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que a mídia possui um “papel ativo na prevenção do suicídio” (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

O sistema público de saúde deve estar preparado para receber esse paciente e auxiliá-lo do ponto de vista de sofrimento psíquico. Acompanhamentos médicos e psicológicos com retornos breves devem se preconizados. Deve ser ofertados medicamentos para produzir secreção de neurotransmissores e atendimento terapêutico para que o paciente possa modificar a forma como encara a vida por meio de uma reestruturação cognitiva o qual gere sentimentos positivos e proporcione melhor qualidade de vida (CÔRTE, KHOURY, MUSSI, 2014).

#### 4. Conclusão

Esse trabalho teve como propósito analisar a epidemiologia dos casos de suicídio em idosos no município de Cascavel no período de 2015 até 2019 e foram abordados aspectos relevantes para a ocorrência desse fenômeno.

A população brasileira está envelhecendo de forma exponencial e isso traz questionamentos acerca da qualidade de vida dos indivíduos na terceira idade. A depressão é vista como um importante fator de risco para o suicídio, entretanto não é isolada, existem outros determinantes que impulsionam a antecipação do fim da vida nos pacientes idosos.

Com efeito, esse estudo mostrou que ocorre maior índice de suicídio em idosos do sexo masculino, sendo que 62% dos indivíduos eram casados e a maioria com baixo nível de escolaridade. Além disso, percebeu-se que os métodos utilizados foram mais letais e o enforcamento, estrangulamento e sufocação na própria residência representaram 65% das causas básicas e óbitos.

Em suma, faz-se necessário prestar atenção em determinados comportamentos que podem preceder ao ato e, portanto, os familiares tem papel inquestionável para evitar o suicídio, bem como o apoio dos profissionais da saúde e redes de saúde.

#### 5. Conflitos de interesse

Os autores relatam não haver conflito de interesse.

#### 6. Referências

- CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 1943-1954, 2012.
- CÔRTE, Beltrina; KHOURY, Hilma Tereza Tôres; MUSSI, Luciana Helena. Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias?. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 253-261,

2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140003>
- FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1711-1719, 2015 DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02102015>
- FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1993-2002, 2012.
- FRADE, João *et al.* Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 41-49, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14030>
- LOVISI, Giovanni Marcos *et al.* Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. S86-S93, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600007>
- MATOS, Ana Isabel Pinto de; MOURÃO, Isabel; COELHO, Eduarda. Interação entre a idade, escolaridade, tempo de institucionalização e exercício físico na função cognitiva e depressão em idosos. **Motricidade**, v. 12, n. 2, p. 38-47, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.6805>.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 981-1002, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400007>
- PINTO, Liana Wernersbach; ASSIS, Simone Gonçalves de. Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000–2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1681-1692, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.03532015>
- RIOS, Marcela Andrade *et al.* Completude do sistema de informação sobre mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 2, p. 131-138, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200006>
- SOUSA, Girliani Silva de *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 389-402, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>